

TECNOLOGIA E GAMIFICAÇÃO APLICADA À SAÚDE

III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE INOVAÇÃO,
TECNOLOGIAS E JOGOS EM SAÚDE

COORDENAÇÃO:

Carla Sílvia Fernandes

Andreia Lima

Bruno Magalhães

Célia Santos

Daniela Ribeiro

Filipe Gonçalves

Joana Campos

José Augusto Gomes

Mafalda Silva

Marisa Lourenço

Paula Teixeira

Pedro Salgado



ADITGames



TECNOLOGIA E GAMIFICAÇÃO APLICADA À SAÚDE

III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE INOVAÇÃO,
TECNOLOGIAS E JOGOS EM SAÚDE

©Copyright: 2024 ADITGAMES Todos os direitos reservados

10.5281/zenodo.11686970

COORDENAÇÃO:

- Carla Sílvia Fernandes
- Andreia Lima
- Bruno Magalhães
- Célia Santos
- Daniela Ribeiro
- Filipe Goncalves
- Joana Campos
- José Augusto Gomes
- Mafalda Silva
- Marisa Lourenço
- Paula Teixeira
- Pedro Salgado

ISBN 978-989-35224-1-7



9 789893 522417

EpiAware – o caminho para uma vida melhor com epilepsia

AUTORES:

Ana Galvão* Instituto Politécnico de Bragança; LiveWell - Research Centre for Active Living and Wellbeing, Bragança, Portugal

Maria José Gomes** Instituto Politécnico de Bragança; LiveWell - Research Centre for Active Living and Wellbeing, Bragança, Portugal

Eugénia Anes*** Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal


RESUMO

Introdução: A epilepsia é uma condição associada a altos níveis de estigma. Trata-se de um distúrbio neurológico caracterizado por uma propensão persistente a gerar crises epiléticas recorrentes. Objetivos: mapear bibliografia sobre o estigma e atitudes relativamente à epilepsia nos estudantes do ensino superior e construir estratégias de gamificação de promoção da literacia em epilepsia. Metodologia: Scoping review que visou dar resposta à questão: quais os conhecimentos e atitudes dos estudantes do ensino superior sobre epilepsia? Resultados: Estudantes universitários com epilepsia podem enfrentar desafios únicos no ambiente académico. Alguns desses desafios podem incluir a necessidade de gerir a medicação, a possibilidade de ter convulsões em público, o impacto das convulsões na memória e na concentração, e as preocupações com a estigmatização e a discriminação. Conclusão: Destaca-se a necessidade de melhorar o conhecimento e as atitudes em relação à epilepsia entre os estudantes de profissões de saúde e destaca-se também a importância da educação e de uma abordagem multidisciplinar para lidar com a doença. Construímos o jogo de cartões EpiAware, o qual integra, as temáticas: Conhecimentos sobre a doença epilepsia: sinais e sintomas; Conhecimentos sobre ajuda face a uma crise; Hábitos e comportamentos de saúde ligados à epilepsia; Alimentação e nutrição; Gestão do stress e da ansiedade; Mitos/desconstrução.

INTRODUÇÃO

A epilepsia é uma das patologias neurológicas mais prevalentes do sistema nervoso, afetando mais de 70 milhões de pessoas em todo o mundo. A sua patogénese é multifatorial e os mecanismos específicos ainda são em grande parte desconhecidos. A Organização Mundial da Saúde estima que 8 em cada 1000 pessoas em todo o mundo tenham epilepsia, e a prevalência desta doença em países em desenvolvimento é mais elevada quando comparada com a de países desenvolvidos. A epilepsia é uma condição associada a altos níveis de estigma, preconceitos e a falta de conscientização. As evidências revelam que o conhecimento e atitudes em relação à epilepsia entre estudantes universitários das áreas da saúde, denotam falta significativa de conhecimento sobre a epilepsia, dificuldade em identificar corretamente a causa da epilepsia ou a forma correta de agir em caso de crise epilética, atitudes negativas em relação à epilepsia, medo, vergonha, pena e discriminação em relação às pessoas com epilepsia.

Atualmente, a promoção da saúde faz parte de uma agenda transformadora para a mudança, e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) oferecem uma oportunidade única para abordar a saúde e os seus diversos determinantes de maneiras integradas e transformadoras, ressaltando a contribuição da saúde e do bem-estar para o objetivo global de alcançar a equidade e garantir que ninguém seja deixado para trás.



O jogo EpiAware, constitui uma estratégia de gamificação, que vai ao encontro dos ODS da Agenda 2030 das Nações Unidas (United Nations, 2015), e tem claramente potencial de impacto positivo na promoção da qualidade de vida e bem estar do doente portador de epilepsia.

Mudar a forma de encarar e tratar pessoas com epilepsia traz, como consequência, oportunidades aumentadas para essas pessoas em diferentes setores da sociedade, quer em contexto universitário como em contexto laboral. A conscientização sobre a epilepsia pode ajudar a reduzir o medo e a vergonha associados a ela, bem como ajudar as pessoas a lidar melhor com crises epiléticas. Destaca-se a necessidade de melhorar o conhecimento, a compreensão, as atitudes em relação à epilepsia entre os estudantes de profissões de saúde e destaca-se a importância da educação e promoção da literacia, numa abordagem multidisciplinar para lidar com a doença. A educação pode ajudar a reduzir o estigma e a discriminação associados à epilepsia e melhorar o tratamento e o cuidado para pessoas com a doença.

O objetivo geral do estudo foi mapear bibliografia sobre o estigma e atitudes relativamente à epilepsia nos estudantes do ensino superior e; produzir conteúdos para construção de um jogo de cartões sobre a temática da epilepsia, que visa promover a literacia em epilepsia.

METODOLOGIA

A realização desta scoping review visou dar resposta à questão: quais os conhecimentos e atitudes dos estudantes do ensino superior sobre epilepsia? Efetuámos as etapas preconizadas por Arksey e O'Malley (2005), para a realização de uma scoping review : (1) identificar a(s) questão(ões) de investigação; (2) pesquisa dos estudos relevantes; (3) seleção dos estudos; (4) análise dos resultados; e (5) agrupar, resumir e apresentar os resultados. A pesquisa foi conduzida na Web of Science Core Collection e Scopus, utilizando os seguintes termos de pesquisa, operadores booleanos e critérios de inclusão: Termos de pesquisa: stigma AND epilepsy AND ("higher education" OR "university students"). Anos incluídos: todos. Tipo de acesso: todos. Tipo de documentos: artigos e publicações em atas de congressos científicos.

Tipo de estudos: todos. Línguas: documentos em inglês, português, espanhol, francês e alemão. A extração dos dados foi realizada em abril de 2023. Nesta revisão foram considerados estudos primários (investigações originais) e publicados. Foram considerados estudos de paradigma quantitativo, qualitativo, e com métodos mistos, bem como revisões da literatura, sistemáticas e não estruturadas. De igual modo, estudos observacionais (com desenhos descritivos, exploratórios e analíticos) e experimentais, bem como estudos de corte transversal e longitudinais. Como o objetivo de uma scoping review é abranger o máximo da literatura disponível, o principal critério para a seleção dos documentos incluídos no estudo foi a relevância para responder à questão de investigação, passando a avaliação da qualidade metodológica para segundo plano.

A análise do título, resumo e texto completo foi sempre realizada por dois ou mais investigadores independentes da equipa de investigação, que selecionaram os artigos a ser considerados para revisão, tendo por base os critérios de inclusão e exclusão. A extração dos dados foi realizada por dois investigadores, baseando-se o instrumento desenvolvido em torno dos objetivos e da questão de investigação, no modelo do Joanna Briggs Institute (Jordan et al, 2019). No total foram encontrados 63 documentos que cumpriam os critérios de pesquisa, 14 encontraram-se em ambas as bases de dados e 43 foram eliminados por razões várias, sendo que, no final, 6 documentos foram ao encontro de todos os critérios e objetivos propostos. A árvore de decisão da pesquisa efetuada e dos documentos excluídos, é apresentado na Figura 1.

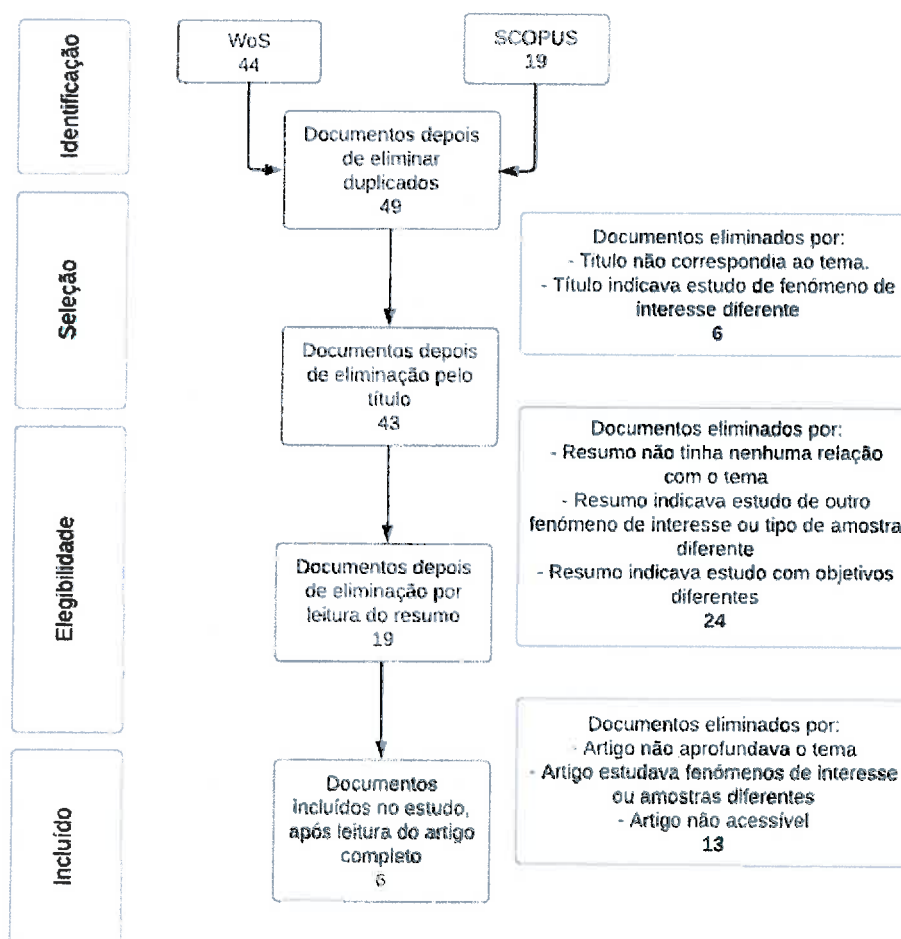



Figura 1 - Árvore de pesquisa e exclusões

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A compreensão e as atitudes em relação à epilepsia entre estudantes do ensino superior são temas de significância crucial para a melhoria da gestão e perceção desta condição crónica. Diversos estudos têm investigado estes aspetos, revelando insights valiosos.



O estudo de Sheridan et al. (2016) revelou que os estudantes que divulgaram a sua condição de epilepsia aos colegas geralmente experimentaram uma resposta positiva. A divulgação ajudou a aliviar o stress e a ansiedade associados à tentativa de esconder a condição. No entanto, a reação dos colegas variou significativamente: alguns reagiram com empatia e apoio, enquanto outros demonstraram ignorância e atitudes discriminatórias. Este estudo enfatiza a importância do conhecimento sobre epilepsia, pois os estudantes que receberam educação adequada sobre a doença foram mais propensos a reagir com empatia e apoio. Além disso, a pesquisa destacou a necessidade de uma abordagem multidisciplinar na gestão da epilepsia, envolvendo profissionais de saúde, familiares e amigos. No estudo comparativo conduzido por Souza et al. (2018), o conhecimento sobre epilepsia foi avaliado entre estudantes de saúde de diferentes países, incluindo Brasil, Argentina, Portugal, Estados Unidos e África do Sul. O estudo revelou que alguns estudantes mantinham atitudes negativas, como discriminação e estereótipos, que podem resultar em tratamento inadequado e injusto de pessoas com epilepsia. Os estudantes que conheciam alguém com epilepsia apresentaram pontuações mais altas na escala de conhecimento e atitude, em comparação com aqueles que não conheciam ninguém com a condição. No entanto, o conhecimento geral sobre epilepsia foi considerado baixo, embora estudantes do Brasil e Portugal tivessem um conhecimento ligeiramente superior sobre os aspectos médicos da doença.

O estudo de Yeri (2018) investigou o conhecimento e as atitudes em relação à epilepsia entre estudantes universitários de áreas da saúde. As principais conclusões indicaram uma falta significativa de conhecimento sobre a epilepsia, incluindo a incapacidade de identificar corretamente suas causas e a forma adequada de agir durante uma crise epilética. Além disso, atitudes negativas, como medo, vergonha, pena e discriminação, eram comuns entre os estudantes. O estudo sublinhou a importância da educação em epilepsia para melhorar o conhecimento e reduzir o estigma e a discriminação associados à doença. Gökğöz Durmaz et al. (2022) identificaram que muitos estudantes do departamento de gestão de saúde tinham um nível insuficiente de conhecimento sobre epilepsia. Estes estudantes mostraram dificuldades em identificar sintomas, causas e tratamentos adequados para a condição, além de exibirem atitudes negativas e preconceituosas em relação às pessoas com epilepsia. Esse estudo reforça a necessidade de programas educativos direcionados para aumentar a conscientização e o conhecimento sobre a epilepsia entre futuros profissionais de saúde. Alkhotani e Alkhotani (2022) constataram que as mulheres tendiam a ter atitudes mais positivas em relação à epilepsia do que os homens. Isto sugere que o sexo pode desempenhar um papel significativo na percepção da epilepsia, indicando a necessidade de abordar estas diferenças nas estratégias educacionais e de conscientização. Finalmente, o estudo de Fonseca et al. (2004) destacou um equívoco comum sobre a assistência durante crises epiléticas, como a prática de introduzir objetos na boca do paciente para evitar que morda a língua ou se asfixie. Esta prática, além de não ser protetora, frequentemente resulta em lesões tanto para o paciente quanto para o cuidador. Embora tenha havido uma melhoria acentuada nessa postura, ainda 32% dos universitários ao final do curso acreditavam que tal procedimento era oportuno.

Em síntese, os estudos analisados evidenciam uma lacuna significativa no conhecimento e atitudes em relação à epilepsia entre estudantes de saúde. A educação contínua e abrangente sobre a epilepsia é fundamental para melhorar o conhecimento, reduzir o estigma e promover atitudes de apoio. A adoção de uma abordagem multidisciplinar e o envolvimento de diversos atores sociais são essenciais para a gestão eficaz da epilepsia, criando um ambiente mais inclusivo e compreensivo para as pessoas que vivem com essa condição.

O JOGO EPIAWARE

Propusemos gamificar conteúdos críticos através de um jogo físico, similar a jogos como o Trivial Pursuit, que inclui 6 grupos de cartões sobre a temática da epilepsia, que visa promover a literacia em epilepsia e ser uma ferramenta inclusiva dos estudantes em ambiente escolar. Assim, ao transformar o estigma e o desconhecimento em compreensão e intervenção será uma experiência interativa e divertida e constituir-se-á como uma ferramenta de inclusão. O jogo EpiAware estará incluído na categoria de “jogos de cartas”, ao estilo do Trivial Pursuit, ou seja, os jogadores irão passar, de forma lúdica, mas não menos informativa, por um conjunto vasto de temas, aprendendo, desta forma, muito sobre a epilepsia. Um dos objetivos do jogo, especialmente quando jogado por estudantes do ensino superior, é incluir colegas que tenham epilepsia, ajudando, desta forma, a eliminar o estigma associado à doença. O jogo de cartões EpiAware integra como temáticas: Conhecimentos sobre a doença epilepsia: sinais e sintomas; Conhecimentos sobre ajuda face a uma crise; Hábitos e comportamentos de saúde ligados à epilepsia; Alimentação e nutrição; Gestão do stress e da ansiedade; Mitos/desconstrução. A gamificação através de jogos do tipo trivial apresenta uma abordagem promissora para aumentar a literacia em epilepsia entre estudantes do ensino superior. Ao promover o engajamento, reforçar o conhecimento, oferecer feedback imediato e reduzir o estigma.

CONCLUSÕES

A conscientização sobre a epilepsia desempenha um papel crucial na redução do medo e da vergonha associados a esta condição, promovendo uma melhor compreensão e capacidade de lidar com crises epiléticas. Destaca-se a necessidade de melhorar o conhecimento e as atitudes em relação à epilepsia entre os estudantes de profissões de saúde e destaca-se também a importância da educação e de uma abordagem multidisciplinar para lidar com a doença. A educação pode ajudar a reduzir o estigma e a discriminação associados à epilepsia e melhorar o tratamento e o cuidado para pessoas com a doença. Concluiu-se que são necessárias mais oportunidades de educação sobre esta doença crónica. A gamificação pode ajudar a motivar os estudantes a adotarem comportamentos saudáveis, monitorizarem a sua condição de saúde e aderirem ao tratamento prescrito. Além de melhorar o conhecimento factual, a gamificação pode contribuir significativamente para a redução do estigma. Ao desafiar estereótipos e corrigir mal-entendidos comuns sobre a epilepsia, os jogos educativos podem ajudar a construir uma compreensão mais precisa e empática desta condição.

Estudantes expostos a tais métodos educativos tendem a desenvolver atitudes mais positivas e informadas, o que é crucial para a formação de profissionais de saúde competentes e compassivos.

A abordagem multidisciplinar na educação sobre epilepsia também é fundamental. Envolver diferentes profissionais de saúde, familiares e a comunidade no processo educativo pode criar uma rede de apoio mais ampla para indivíduos com epilepsia. Isto não só melhora a gestão da condição, mas também promove uma cultura de inclusão e suporte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alkhotani, A. M. & Alkhotani, A. M. (2022). Epilepsy Stigma Among University Students in Makkah: A Cross-Sectional Study. *Neuropsychiatric Disease and Treatment*, 18(May), 1047–1056. <https://doi.org/102147/NDTS359472>
- Arksey, H. & O'Malley, L. (2005). Scoping studies: Towards a methodological framework. *International Journal of Social Research Methodology: Theory and Practice*, 8(1), 19–32. <https://doi.org/101080/1364557032000119616>
- Fonseca, L. C., Tedrus, G. M. A. S., Costa, A. C. F., Luciano, P. Q., & Costa, K. C. (2004). Conhecimentos e atitudes sobre epilepsia entre universitários da área da saúde. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, 62(4), 1068–1073. <https://doi.org/101590/s0004-282x2004000600025>
- Cökgöz Durmaz, F., Cihan, F. G., Sevinç, İ., & Rızmaç, M. (2022). Evaluation of knowledge levels and attitudes of health management department students about epilepsy disease; a cross-sectional study. *Epilepsy and Behavior*, 126. <https://doi.org/101016/j.yebeh2021108480>
- Jordan, Z., Lockwood, C., Munn, Z., & Aromataris, E. (2019). The updated Joanna Briggs Institute Model of Evidence-Based Healthcare. *International Journal of Evidence-Based Healthcare*, 17(1), 58–71. <https://doi.org/101097/XEB0000000000000155>
- Sheridan, K., Salmon, N., & O'Connell, N. (2016). Experiences of university students disclosing epilepsy to peers: "It's a shared thing now." *British Journal of Occupational Therapy*, 79(8), 484–491. <https://doi.org/101177/0308022616638672>
- Souza, P., Portes, L. A., Thomas, R. K., Bonito, J. R., Rua, M., Pacheco, F. J., Plaatjes, P., & Oliveira, N. C. (2018). Knowledge about epilepsy in university health students: A multicenter study. *Epilepsy and Behavior*, 79, 112–116. <https://doi.org/101016/j.yebeh201711016>
- United Nations. (2015). Transforming our world: The 2030 agenda for sustainable development. <https://doi.org/101201/b20466-7>
- Yeni, K. (2018). Knowledge and Attitudes Towards Epilepsy Among Students of Health Occupations in a University. *Journal of the Turkish Epilepsy Society*, 25(1), 13–20. <https://doi.org/1014744/epilepsi201821043>

